O MICROBIO

Semanario de Caricaturas

Redactores artisticos: CELSO ERMINIO E AUGUSTUS
REDACTOR LITTERARIO: TITAN

ASSIGNATURAS
CONTINENTE E ILHAS

Anno	1$000
Semestre	$500
Trimestre	$250
AFRICA	
Anno	2$000
PAIZES FÓRA DA CONVENÇÃO POSTAL	
Anno	4$500
BRAZIL	
Anno	10$000

ANNUNCIOS

Linha	20
Repetidos, por contracto.	

EXPEDIENTE

Os assignantes receberão O MICROBIO pela primeira expedição do correio, e, portanto, 4 horas antes do jornal ser posto á venda.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador

FRANCISCO MACHADO
TRAVESSA DA ESPERA, 53
(Rez-do-chão
LISBOA

N.º AVULSO
20 RÉIS

Oito dias depois da publicação
50 RÉIS

CAMBISTA GESTA
78, R. do Arsenal, 78

LOTERIA DE 12:000$000 RÉIS
A 15 DE FEVEREIRO
Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e cautellas de todos os preços.

Consultorio de agronomia e Veterinaria

N'este consultorio tratam-se todos os negocios referentes á agricultura. Encarrega-se do fornecimento de quaesquer quantidades de plantas de videiras americanas, das melhores castas conhecidas, da replantação de vinhas, enxertias, tratamentos, machinas agricolas, analyse de terras, adubos, etc., bem como de toda a sorte de construcções.
Preços de tabella os mais resumidos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida a Duarte Figueiredo
R. do Poço dos Negros, 13, 1.º ou R. dos Correeiros, 233, 2.º D.
LISBOA

103 JOÃO BARREIROS
OURIVES
Compra e vende objectos de ouro e prata e pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e aço.
Concertos e encommendas
RUA AUREA 103

PHOTOGRAPHIA DE LISBOA
R. de D. Pedro V, n.º 70
(em frente da rua da Rosa)

Especialidade em retratos de creanças
Photographias em todos os generos
Promptidão nos trabalhos e bella execução artistica
R. de D. Pedro V, n.º 70 (em frente da rua da Rosa)
LISBOA

O MICROBIO Acaba d'installar definitivamente os seus escriptorios na **Travessa da Espera n. 53, rez-do-chão,** para onde deve ser remettida toda a correspondencia relativa tanto aos serviços de redacção como de administração.

CARNAVAL DE PARIS

Ultima novidade chegada a Lisboa

?SANS-FAÇON?

Chromos surpresas a 30 réis

A mais chic e mais elegante surpresa carnavalesca

Grande sortimento
e para revender

DEPOSITO GERAL

TABACARIA HESPANHOLA

Rua Nova do Almada, 111

LISBOA

Acaba de sahir do prélo o 14.º volume da bibliotheca do

PORTUGAL AGRICOLA:

ESTUDO DO FABRICO
E
CONSERVAÇÃO DO VINHO

POR

JOÃO DA MOTTA PREGO

AGRONOMO REPETIDOR DO INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA

Preço 600 réis

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra

Deposito geral: Companhia Centro Agricola Industrial, Rua do Arco do Bandeira, 27—Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO

SILVA LEIRIA, ABILIO & COSTA

Impressões de luxo a negro, ouro, prata e purpurinas

50, 50 A — RUA IVENS — 50, 50 B

LISBOA

CAMBIO, LOTERIAS
E
PAPEIS DE CREDITO

JOÃO VIERLING & C.ª

Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca

44, Rua do Arsenal, 46
Esquina do Pelourinho, 1, 2, 3

(TELEPHONE N.º 611)

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras ouro portuguez e todas as moedas e notas extrangeiras.

Tambem negoceiam sobre inscripções e todos os papeis de credito que tenham côtação na bolsa, e descontam os juros internos e externos.

Têem sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautellas de todas as loterias portuguezas.

GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e borracha, sellos, balancés para marcar a branco e tinta, sinetes para lacre, roupa e tintas, chapas para portas e bilhetes, brazões em papeis, monogrammas e bilhetes, fazem-se todas as qualidades de gravuras em aço, metal, pedras finas, etc.

Atelier de **gravura em madeira.** retratos, paisagens, etc.

Lythographia e typographia a vapor. facturas, recibos, bilhetes, obras illustradas, rotulos, trabalhos a côres, lettras, memoranduns e mais trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e repartições, etc.

Estampagens em relevo de monogrammas, brazões, timbragens, etc.

Fabrica unica no paiz, onde se fabricam e nickelam vitesses, prensas, balancés, cunhagens, etc.

Papelaria. papeis superiores nacionaes e extrangeiros, objectos de escriptorio.

FREIRE---GRAVADOR

Séde — 158, 160, 162, 164, RUA DO OURO

Papelaria FREIRE-GRAVADOR e com as respectivas officinas de gravura. Fabrica de carimbos, timbragens, cunhagens. Lythographia, typographia a vapor.

AUGUSTO PINTO D'ARAUJO

PROPRIETARIO DA

Pede a V. Ex.ª a fineza de não comprar chapeu sem primeiro visitar o seu estabelecimento.

J. G. P. PAIVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Approvado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e premiado na Exposição de Bordeus de 1892

Rua da Assumpção, 103, 1.º

Faz sciente ao illustrado publico de Lisboa e clientes da provincia, que só garante os trabalhos feitos no seu consultorio, rua da Assumpção, 103, 1.º, e que nunca esteve ligado nem tem annexação a pessoa alguma, como lhe consta se trata de persuadir o publico.

O CONGRESSO VITICOLA

(TYPOS DE CONGRESSISTAS E CONCLUSÕES DO CONGRESSO)

MARIO ALVES

Gran-Cruz nas ordens da Bohemia e do Parnaso. Mocidade radiosa e sympathica, alma dourada de poeta, dominante neste meio palido de conselheiros-aspirantes, Mario Alves, deixa nos centros de blague e d'arte, saudades sinceras.

Que o *Magdalena*, que parte com a carregação dos nossos abraços, aporte agitando flamulas vermelhas ás terras de Santa Cruz, onde esperam, decerto, a este bello rapaz os braços abertos da Fortuna.

Mario Alves, fica sendo d'hoje em diante, no Brazil, o unico representante do nosso *Microbio*, e da *Revista d'Hoje*, a magnifica publicação dos novos de Portugal.

Ha duvidas, e fundadas, por signal, sobre qual é mais *anarchista*: se o anarchista que quebra... vidros (são tão quebradiços, de si, os vidros!), se o governo que *quebra* com toda a casta de considerações, com o fito, apenas, em se agarrar como a outra a um poder que nem é *poder*—é *não poder!?*

Se um atira com pedras, o outro *atira*... com decretos; se um promove o prejuizo particular, o outro espalha o geral prejuizo; se um brada: *Viva a anarchia!* outro grita: *Viva o obsolutismo!* — leve-os o diabo á escolha!..

Representando espiritualmente na politica os dois pólos, é o caso de se dizer que se equiegualam—na insania!...«Os extremos tocam-se», diz a sabedoria das nações, emquanto a sciencia confirma que «*ce qui e été sera*» e, synthetisando graphicamente as duas phrases de sentido commum, a laracha indigena representa a evolução continua e sempre repetida dos factos como das ideias n'uma... pescadinha

com o rabo na bocca...

Ora seja o *anarchista* a bocca, e ahi fica sendo governo...tal qual o que é...

E, por isto mesmo, todo elle medo!...

Que, tambem, se não fosse o medo, a vergonha não lhe peza grande cousa...

Ainda não ha muito uma lei de pseudo-moralidade, a alardear catonices e, de mistura, para dourar a pilula, fingindo garantir aos pobres funccionarios addidos direitos a que, por supremo escandalo, elles teem...direito, — e já hoje nomeando para logares vagos individuos extranhos aos quadros do serviço publico, com manifesto prejuizo d'aquelles!

O *Diario Popular* pezando mais na balança da justiça ministerial do que centenas de funccionarios com serviços prestados e, muitos, tendo até em tempo pago os direitos de mercê dos logares de que ha mezes os despojaram para agora metter intrusos...

E o Colen e o Sergio Vadio a gritarem, a bradarem, a esfalfarem-se em repetir que o governo é... forte!...

Na patifaria! ..— quem pensa sequer, em o pôr em duvida?!...

Forte, porque demitte o secretario da Uniiversidade que tem a pouca-vergonha de ser republicano e a coragem de o confessar? Forte, porque ameaça os corpos docentes dos principaes estabelecimentos d'ensino do paiz?..

Triste força essa que é antes...fraqueza!...

Pois não se está a ver que a «razão d'Estado» é puro protexto? — que a defesa das instituições é banal desculpa?

O que o governo pretende são vagas, mais vagas, muitas vagas! — para prover n'ellas quantos Lambertinis e quejandos os Mariannos cá da terra houveram por bem impingir-lhe!...

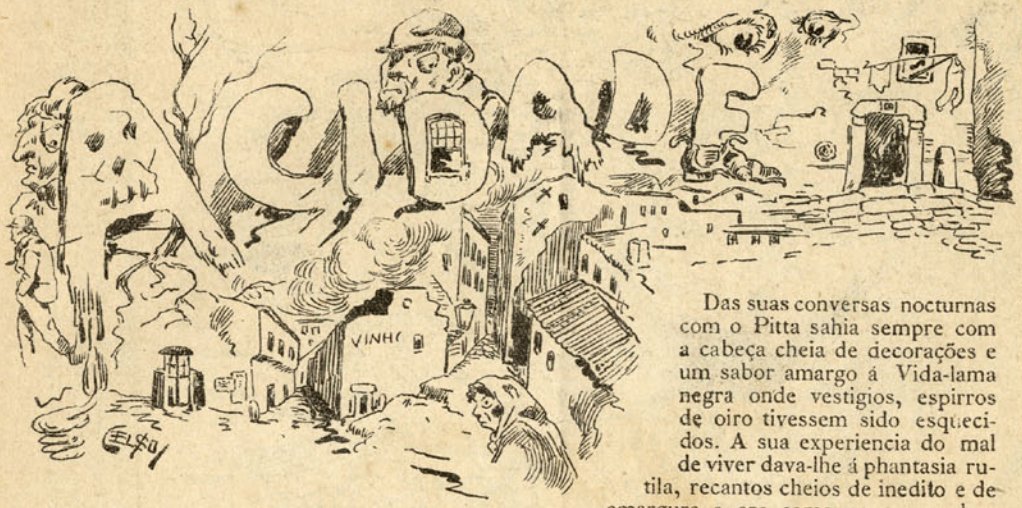
E tudo o mais são historias, que o tempo está para os Mariannos e Colens, ou então para os Sergios e Lambertinis!...

QUEM TEM... TEM MEDO!

(A PROPOSITO DOS CASOS DE COIMBRA)

Entrados na phase do panico, pelo movimento de tropas, até parece que estamos em tempo de guerra; pelas medidas de repressão tomadas, até parece que estamos no tempo do Senhor D. Miguel (atraz de mim virá, quem bom me fará ...); pelas demissões decretadas, até parece que estamos em tempo d'eleições (e é preciso dar os logares a outros...)—e afinal, por tudo junto, o que se vê é que estamos no... carnaval!

Governa o deus Mômo: Viva João Franco!!



Das suas conversas nocturnas com o Pitta sahia sempre com a cabeça cheia de decorações e um sabor amargo á Vida-lama negra onde vestigios, espirros de oiro tivessem sido esquecidos. A sua experiencia do mal de viver dava-lhe á phantasia rutila, recantos cheios de inedito e de amargura e era como se a sua alma fosse sacudida diante d'elle de toda a pualha negra ou escarlate que a Vida lhe deixára... A'quella hora só noctambulos esguios e com perfis rapaces quedavam pelas esquinas—figuras que, ao pé dos restos de cartazes purpura, de grandes lettras, faziam destaque e evocavam, perto da pompa e da grandeza, a miseria de soffrer e do ruminar da chimera pela noite...

Assim elle ficará de imaginação desperta, depois da conversa com o Pitta e, febril, o cerebro em lume, ia agora pelo bairro pobre e desdentado, a seguir ainda á sua Phantasia. Em cada vulto que passava, procurava ver materialisado o rasto de que Pitta lhe fallára, como um manto que cada um arrastasse, invizivel e tecido a idéas e a soffrimentos...

—Pois quê!...—lhe disséra o Pitta—d'onde provem que as feiticeiras leiam no passado do Homem?... Nada se perde, cada um traz consigo, cometa que arrasta a cauda de lama ou de oiro, todo o seu passado, vestigios de idêas, crimes, horas de amargura e horas em que se beijaram labios da Mulher, por quem a gente se perde... Creia na minha experiencia da Vida!...

—E para vêr?... para vêr esse rasto, que cada um arrasta a nimbal-o, luaroso e ferido de lagrimas?... Serás tu, Pitta amigo, o Diabo, e queres em troca a minha Alma?...

—Não, não sou, com pena o digo, o Diabo... Quem me déra ser o Diabo, para ser moço, ter todo o Oiro e todas as lindas mulheres da terra! Ai o pequename de seios duros e lacteos como estatuas! o Oiro que dá o Poder, a Consideração Publica, os sorrisos de labios de papoula das moças e a riqueza dos Bancos!... Não sou o Diabo!

E apontando com o seu dedo no doso e descarnado para a Cidade, disse:

—Vae soffrer, espremer da Vida a tua experiencia. Deixa que te calquem o coração, assiste ao despedaçar do teu sonho, á tua humilhação, e depois saberás...

Tomado de respeito por tanto saber, com humildade sedespediu:

—Muito bôas noites, senhor Pitta!... Então não toma mais nada?...

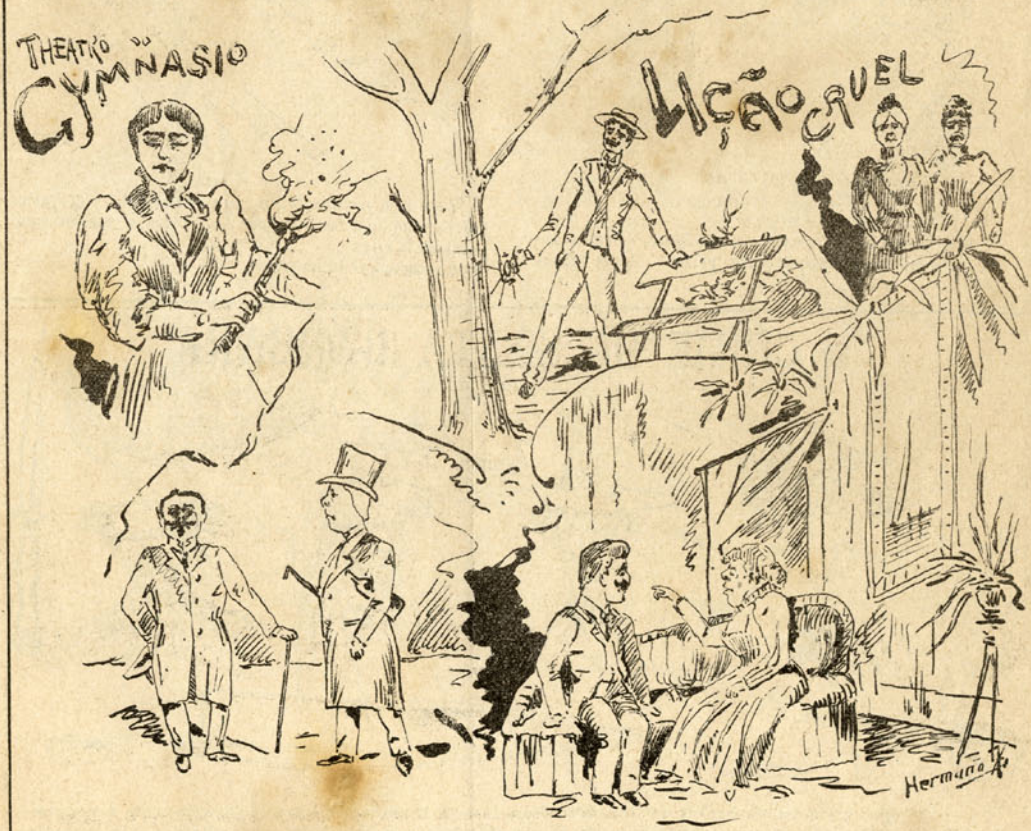
—Não tomo. Podes te ir embora. Boa noite...

* * *

Com a cabeça a escaldar lhe parecia agora ver realmente o que o Pitta lhe affiançára existir... Cada creatura que passava arrastava comsigo uma cauda—pualha luminosa, d'oiro ou cinza, feita de luar ou de escarlate. Lentamente póde

distinguil-os, classifical-os, conforme o manto regio ou pobre que traziam. E na noite havia-os que deixavam um grande rasto rutilo, como estrellas cadentes, onde gemiam ais de magoa, prolongados como um som de viola que se parte. Miseros resequidos e sacudidos pela Dôr e pela miseria traziam uma cauda côr de cinza, com chuveiros de myriades de sentelhas de lagrimas, e a Poetas nimbava-os uma pualha de luar e de oiro. Velhas ardidas eram envolvidas por uma athmosphera baça onde o Oiro do immortal Amôr inda luzia. E alguns deixavam atraz de si restos de mantos todos purpura, que se iam perder na lama e no esquecimento; outros, criminosos de certo, caminham n'uma nuvem negra, onde pedaços sangrentos escorriam como punhaladas, e havia-os todos verdes como a inveja, de cambiantes infinitas, com abertos de idêas, fétos de concepções á tona. Muitos arrastavam nos, enormes pela lama, despedaçavam-nos de encontro ás esquinas e alguns procuravam deital-os fóra, não mais pensar n'um Passado tenebroso...

RAUL BRANDÃO.



Beatriz Rente, a protogonista da *Lição Cruel*, sobre ser uma actriz de talento, é ainda uma excellente pessoa e uma pessoa... excellente.

Triplice direito tem, pois, aos nossos preitos — e é com prazer que lh'os apresentamos agora que a sua festa vem dar ensejo de o fazer.

Aos demais interpretes da peça, os nossos applausos, egualmente.

O ANARCHISTA... MENINO

(HISTORIA... INGENUA, PASSADA EM PAIZ DE... INGENUOS)

Era uma vez um menino—anarchista, e vae o menino, como anarchista que era, partiu... dois vidros.

Depois o menino fugiu para os lados do...governo civil, sem que os *meninos* da policia o vissem nem saibam d'elles...

E acabou-se a historia.

O CRIME DE SANTA BARBARA

Aparte o que ha de lamentavel no facto d'um homem honrado ter morrido covardemente assassinado por um scelerado - a nossa difficuldade em ficar conhecendo esse scelerado, em presença dos retratos publicados nos jornaes, só é comparavel ao nosso embaraço para fazermos uma ideia da arma do crime, segundo os *croquis* nos mesmos jornaes inserptos.

Ora como não queremos impingir ao leitor gato por... lebre, ahi vão todos os retratos e todas as armas que teem sido publicadas. Algum e alguma se devem parecer, a menos... que não se pareça nenhum...

Que é, talvez, o mais certo !...